



## Instituto Profissional

Achase aberta até 1º de março proximo, a matrícula para alunos no Instituto Técnico Profissional.

Para o editorial, que a respeito publicamos em outro lugar dessa folha, chamamos a atenção de quem interessar.

## Novos passeios na praça d'Alfandega

Os passeios que circundam a praça d'Alfandega, logo após o carnaval, serão calçados com pedras de duas cores, laranjas das Avenida Central, no Rio, e as do passeio do novo palácio do governo.

## Nickel é bronze ameaçado

O dr. Pandiá Calógeras, Ministro do Fazenda, em resposta aos ofícios em que os membros da Comissão de Indústrias de Fumo e a diretoria da Associação Commercial tratam da circulação de moedas de nickel e de bronze, decidiu-lhes que, de acordo com o parecer da diretoria da Casa da Moeda de que lhes envia cópia, a moeda de nickel de 50 reis está desmonetizada, e que a de bronze, no actual nível das cotações das matérias primas, não podem ser emitidas sem prejuízo para Nação, e que, nessas condições, tendo o Congresso Nacional competência para legislar sobre moeda, e dependendo delas exclusivamente, as províncias, a tomar, não pôde o governo agir no caso.

Para solucionar o caso veio entretanto o Ministro da Fazenda a enviar uma mensagem ao poder legislativo, solicitando providências necessárias, e que, para não perder tempo, dará ordem à Casa da Moeda para preparar metas-é-uns condições de receberem os novos cônimos, que serão utilizados logo após a autorização do poder legislativo.

## Retalhos históricos

Por ter chegado, festejado tarde não foi possível publicar a colaboração que, com a epígrafe supra, manteve no seu jornal o nosso amigo Coelho Filho.

## Abundância de ouro

A produção de ouro no Transwal, em 1916, de quarenta milhões de libras esterlinas, batendo assim o record da produção. Durante os últimos 32 anos, as minas do Transwahl produziram ouro na importância de quinhentos milhões de libras, ou seja dez milhões de contos, medida brasileira.

## Cooperativa Ideal

Com o objectivo acima inaugurou-se festivamente, sábado, nesta capital, uma sociedade anônima de construções e empreendimentos limitados.

A 17 horas, perante os representantes da imprensa e convidados, foi aberta a sessão inaugural, tendo o dr. Pedro Cerecchiaro, num bello discurso, analisado o papel saliente das cooperativas de gênero igual a que se instalava, desempenhado na velha Europa, onde se vêem quadras interinas construídas por estas sociedades.

O dr. Cerecchiaro, depois de abordar o assumpto sob o ponto de vista da Economia Social, finalizou seu aplaudido discurso levantando vivas à diretoria e ao Brasil.

Após o encerramento da ses-

## O exemplo do dia

Zig zig bum !  
Ahi esta o Caanaval alegre, soardente, galhofeiro, mitigando com suas chilacás espírituoso os horrores da empolgante crise...

Rufam os tambores, trinam os clarins, zabumbam os bombos, num infernal e atriador barulho e impudentemente porque Dona Moral, mal cautelosamente cerrou suas venerandas palpebras num sonmo delicioso e completamente fingindo não se aperceber do que vai neste Porto Alegre em época carnavalescas.

E as gargalhadas estridulam os risos gazelam nos labios dos meninos e meninas, quando os projectos de oito ou doze aeronaves aéreas com suas caudas espirituosas, os horrores da empolgante crise...

Obispo namorado, conven-

ção foi servida aos presentes uma taça de «champagne», tendo sido erguida por essa ocasião, vários brindes.

Da explicação dos fins com que a sociedade se apresenta ao público transcrevemos o seguinte:

«A Cooperativa Ideal, amoldada às congeneres, que na Europa e notadamente na Itália, deram e estão dando os melhores resultados, tem por principal objecto tornar elemento de melhoramentos e de progresso geral, aplicando o seu capital acumulado na aquisição de áreas necessárias para a construção de pequenas habitações populares, higiênicas e económicas, para alugais ou vendas, aos seus associados, a prestações modicas de capital, juro, e pelo sistema todo genial, de amortização segurativa, com promete-se a passar escravidão por saldo em qualquer tempo à família do socio no caso de falecer antes de finalizar os seus pagamentos.

Propõe-se ainda, a Cooperativa Ideal agir como instituição de créditos populares, facilitando empréstimos limitados aos seus associados.

Como meio mais consentâneo de obter os capitais necessários, a Cooperativa Ideal organiza a sé, «Confiança», mediante a qual, no passo que chefe, reúne atrahentes vantagens em preços aos seus prestamistas, que será permitido conseguir o quanto para a realização dos fins a que se destina.

São seus diretores os srs. Candido Coelho Leal, Henrique Coelho Leal e, o nosso amigo Romeo Andrade.

A novel Cooperativa almeja as maiores prosperidades no desempenho da louvável missão a que se propõe.

## A indústria de calçados

A industria de calçados está em crise e pelo motivo, mais imprevisto e inesperado — por falta de matéria prima. A larga exportação de couro que tem feito para a Europa e Estados Unidos é a causadora da crise.

As nossas botinas vão nos costas d'ora em diante os «obras da casa». Para nos convencermos disso, aqui vao os preços da matéria prima:

A «vaqueta nacional», por exemplo, que em 1914 custava 115000, subiu para 145.000 em 1915 e custa agora 289.00. As «carneiras» custavam, em 1914, por dúzia de pelles, 30.000; em 1915, 68.000; actualmente custam 100.000.

Cada kilo de sola custava, em 1914, 24.000; em 1915, 28.000; actualmente está a 55.000, tendo avisados os fabricantes de calçado que de agora em diante não pagará a sola por menos de 7.000.

Além destes, subiram também, desmesuradamente, os preços de todos os materiais e acessórios para a industria de calçados.

## O ensino obrigatório

Varias municipalidades paulistas decretaram o ensino primário obrigatório.

Todas as creanças alemãs, desde o princípio herdeiro até o ultimo subtil, são obrigadas a aprender alguma profissão. O Kaiser aprendeu o ofício de encadernador.

cido da juventude do 75 coto lo ou 42 coto de 100 grammas, não faz caso do cenho carregado la futura sogra e, afontanada, alveja sua pequena deixando, por descuido, ou melhor, por malícia, um jacinto perfumado acaricar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas dos pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar um logar escondido donde possa fitar a pequena livro das invenções catárticas da furbidinha futura sogra.

E um hymno do amor e de alegria esse magico Carnaval de todos os anos.

Ao troar do clarinete tilintar dos guisos, alma sente se las cantar pela folia e um «frisson» suave, percorrendo os nervos, anuncia a approximação de Folia seu corto.

De todos os lados apontam e reportam máscaras avusos de talida qualidade e variedade de gostos manifeste em suas fantasias...

No outro tempo, tempo dos nossos avengos que lida o re-

memoriam com prazer, dava gosto apreciar a máscara avulsa

pehorrada, agradece as pessoas que lhe enviaram presentes, cartões, buqueis e cumprimentos pessoas, pela passagem de seu aniversário natalício, a 12 do corrente.

Porto Alegre, 14 de fevereiro de 1917.

## ALICE RIBEIRO

## Gabinete dentario

Dr. A. Souza Ramos  
Cirurgião dentista

Rua Duque de Caxias n. 275 (quadra Esquerda e Praça do Portão)

## Preços

Obstruções a ouro de.....	12.000 a 20.000
Obstruções a platina de.....	6.000 a 8.000
Obstruções a porcellana de.....	8.000 a 12.000
Cordas de ouro (22 quilates) de.....	20.000 a 30.000

Os trabalhos são feitos com presteza e perfeição

## Reitorio

Recebemos o relatório e a lei do orgânto para 1917 apresentados ao conselho municipal de Viamão pelo respectivo presidente, coronel Antônio Campos de Avila e Approvado pelo intendente, coronel Acrysio Marques Prates.

Na respectiva leitura que nos foi permitido fazer verificamos o favorável estado financeiro em que atravessa aquelle município.

## Os desastres no Rio

Durante o anno de 1916 houve no Rio de Janeiro níveis de oito centas mortes violentas, resultantes dos desastres, saídos, assassinatos etc. As estradas de terra occasionaram 116 mortes.

## PHARMACIAS ABERTAS — ESTAS ABERTAS HOJE DURANTE O DIA, AS PHARMACIAS

Fischer, Marchal, Floriano, 73; Azenha, rua de Azenha, I.

## Tecido invulnéravel

Um ingles inventou um tecido que, embora fino, protege a pessoa que com ele se cobre contra as balas de fuzil ou shrapnel, e os resultados admiráveis.

Actualmente elle constitui dois tipos de escudos : tipos simples, que cobre o peito e o abdomen ; tipo duplo, que cobre também o dorso, o qual, como demonstra a experiência, só é atingido pelos shrapnels, mesmo quando o ferido não deu as costas ou intingiu.

Não se conhecem outros particularidades sobre este tecido, nem sinceros votos de prosperidade no desencontro da nobre missão jornalística dentro das normas do programma traçado.

Temos sobre nossa mesa de trabalho o n. 5 do jornal «O Alarma», que se publica em Antonia Prado, sub a direccão do nosso collega Alexandre Sálonio.

É um organo critico, hiperítico e literário.

Em sua primeira pagina esbanja o soneto «Com o sol», produção do talentoso poeta patrício Marcelo Gama.

Gratos lhe dedicada visita.

## NOVA DIRECCAO

A propósito da nova direccão do «Exemplo», assim se pronunciou o nosso estimado collega d' «A Rua» :

«Tendo deixado a redacção

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au ! da pequena a estorcer-se na dor do beliscão da ventila.

E quando nuns combate mala torta a pequena trava, com seus ledinhos suando, a mão do gato po rapaz e esse fingindo não se aperceber, deixa o coitado perder-se no espaço, sentindo a doce pressão do contacto da mousinha amada, ouve-se uma vez fantiosa do gato garnichosa estremecer das unhas das pés até a ponta das das da cabeca : «Menina ! que modos são esses ?»

E a pequena retrai-se melo amuada, fitando tristemente o

namorado, enquanto este, num gesto soberno acompanhado de um espírito de beijo, fará querer dizer : «Pelos modos que vou ter...» e escondeendo-se no labirinto popular, vai procurar acariciar o rosto da mamã da pequena, gracinha essa que a matrona ignorade com um sorriso amarelo acompanhado de um «au !

# QUEM NEGARÁ A SUPERIORIDADE DA Cerveja Becker

NA ESTAÇÃO CALMOSA?

QUEM NÃO A TENHA BEBIDO.

## VISITAS

Os sentenciados que compreiam penas na Casa de Correção poderão, ser hoje, visitados por parentes e pessoas amigas, das 11 às 12 horas.

— Os enfermos recolhidos aos hospitais da Brigada Militar também poderão ser visitados das 10 horas em diante.

— Os recolhidos ao hospital S. Pedro também podem ser visitados das 15 às 18 horas, e os doentes das enfermarias comuns da Santa Casa da Misericórdia das 15 às 16 horas.

## Registro fútuso

Após de longos meses de intensos sofrimentos, faleceu a 15 do andante, com 54 anos de idade, nosso distinto amigo Manoel do Nascimento Correia.

O finado era um cidadão honesto, morador e benquisto de todos que em vida, com elle mantinham relações.

As cerimônias fútusas de comunicação tiveram lugar na igreja do Nossa Sra. do Rosário, e o feretro foi recebido à porta da Archiconfraria revestida de seu hábito e da qual finado era branho.

Acompanharam o caixão mortuário até sua última morte inúmeras pessoas de todas as classes sociais.

No acto de comunicação e no percurso do enterramento a banda de música «Lyra Oriental» fez ouvir em sentidas marchas fútusas.

Foram presentes varias confraternidades, estando a «Lyra Fluminense» representada pelo nosso Modesto Carlos dos Santos.

— O Exemplo, que se fez representar pelo nosso amigo Leopoldino Alvares, envia sentimentos pezames à sua desolada família.

Sobre o feretro mortuário vianos corôas e bouquets com as seguintes dedicatórias:

Recordação da sua esposa; recordação dos seus filhos Honório e Octacília; recordação de D. Rothéa e família; Norbertina Veiga; Aurélia, Rilla, Olga e Daliniza Menezes; filha Isaura Gonçalves; Theodore e Jurandy do Souza; Júgama Almeida; Joaquim dos Santos; Innocência Barbosa; família Azulata; Olympia e Zulmira; Machado e família; lembrança do seu filho Honório e família; Raul Amorim; Pereira e família; Deolinda Azevedo e família; filha Darcy; Maria da R. Cruz; Maria A. dos Santos; Apparicida P. Neves; Carlos Sant'Anna; Octavilino Marques e família; sua filha Amália; sua prima Paulina Garcia; Dionísia Lopes; de seu primos João, José e Ignacio e esposa.

Outros, previnho aos sr. cônjuges de família que não puderem ou não quiserem apresentar atestado de pobreza serão também admitidos mediante pagamento de uma taxa especial e modica.

Todas informações e cópias dos documentos acima, serão dadas no pavilhão provisório de aulas, no antigo Velódromo.

O Inspector-geral,  
A. Hilário Travassos.  
Porto Alegre, 1º de fevereiro de 1917.

## A MEDICA

### RIO-GRANDENSE

Sociedade benéfica

Fundada em 1909,  
Séde, Dr. Flores, 59 A.

Telephone, 1089. Porto Alegre.

Conta 5.000 socios, é que

mais vantagens oferece.

Pedem prospectos

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—

Victimado por pertinaz moléstia, foi sepultado sabbado trans-

acto, o sr. Augusto Roque de Abreu, empregado no Observa-

tório Astronomico.

—



Exemplo

# Procurem todos beber a excellente Cerveja Oriente



O maior consolo na crise actual

## Eleutherio Araujo & C.

**CRETONE especial para lençóis,**  
 6/4 peça de 20 js. 36000  
 7/4 peça de 20 js. 39000  
 8/4 peça de 20 js. 45000  
 9/4 peça de 20 js. 48000  
 10/4 peça de 20 js. 55000

Rua Cor. Fernando Machado  
 (antiga do Arvoredo) 387.

## Alfaiataria de Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazeimiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e cazeimiras nacionais.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegância e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

## Banco da Província do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital . . . . . 10.000.000\$000

Fundo de Reserva . . . . . 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira, Alegrete, Uruguaiana, S. Gabriel, Jaguarão, Lageado, Taquara, Fasso Fundo, D. Pedroito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambias e faz todas as operações bancarias.

Tem uma secção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a R\$ 5.000\$000 com retiradas francas até 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Séde: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

## Restaurant Porto-Alegrense

de  
Raphael Nunes & Cia.

Esta modesta casa auxiliada pela mestre do Hotel Mme. Romalda, muito conhecida nesta cidade, oferece à sua distinta freguesia os seus preustimos trabalhos, dispondo-se de presteza, asseio, e seriedade, a par de preços modicos!

Accita-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Galinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambres, leito assado, etc. - Diariamente bebidas geladas, leite gelado, sorvetes de diversas qualidades.

**Alugam-se commodos!**

Rua Conde de Portó Alegre - CACHOEIRA  
 Uma visita ao Porto-Alegrense!

## Restaurant Cachoeirense

de  
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, aceitandose pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

**GANARTE-SE ASSEIO** — Preços sem competencia

**Alugam-se commodos**

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

## Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatiotas, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Atende a chamados com toda a presteza

Rua Conde de Porto Alegre  
 antiga Travessa do Vieira  
 CACHOEIRA.

## Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89  
 End. telegraphico: "Alegrense" — Capital 2.000.000\$000

### Operações

Este Banco faz todas as operações bancarias.

Empresta dinheiro sob garantia de apólices da divida publica, federações, estados e municipios, acções de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymous.

Desconta notas promissorias, letras e quaisquer outros títulos de crédito.

Abre contas correntes garantidas por títulos ou hypothecas de predios urbanos, penhor mercantil e anticrese.

Compra e vende apólices federações, estados e municipios, todos os títulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena comissão, dinheiro, títulos de qualquer natureza, metas preciosas, moedas, pedras finas e outros valores.

Accita dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 meses**; com aviso prévio de 60 dias o com retiradas livres, semanais, ate um conto de réis. — Sacas contra todas as praças do paiz.

**Provem a cerveja  
BECKER**

## A Pontualidade

Officina de calçado  
de

**Isaias N. Pereira**

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo rasoaveis os seus preços.

**Porto Alegre**

## Ào Popular

de  
**Alfredo Signoretti**

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontrase sempre mobiliares para sala, quarto e varanda, estilos arte-nova e a preços de paixar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

**Rua Vigario José Ignacio n. 41**  
 (antiga Rosario)

## Banca n. 1 do Mercado

de  
**Manoel Bandeira Dias**

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim-Roma e as mais altas distincões concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variadissimos productos chimicos, como sejam, as legitimas Piúvas dos Índios do Paraná, de efecto surprehendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereo, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.

Direct...  
 AN...  
 O PERI...  
 REDA...  
 Lima e...  
 EXPE...  
 utéis das...  
 20 horas

A redi...  
 bilita...  
 em arti...  
 Condic...  
 (Pag...)

Anno...  
 Semes...  
 Trime...  
 Nome...  
 Anno...  
 Semes...  
 Trime...  
 Annua...  
 ções pro...  
 (P...)

CHE...

Minha...  
 do dia...  
 Filho o...  
 sado e...  
 diação, e...  
 estej...  
 Carna...  
 bons te...  
 Com o...  
 com me...  
 era espec...  
 dosnamen...  
 las festa...  
 uma lar...  
 ensab...  
 cera que...  
 em segu...  
 um orifíc...  
 ficando s...  
 chlase o...  
 isso, mui...  
 em tabo...  
 un, dois...

Depois...  
 para ruas...  
 da para...  
 mês. Re...  
 moros d...

Não e...  
 a facili...  
 longo co...  
 focou m...  
 de fact...  
 quelle te...  
 melhor...  
 hoje?

Bastava...  
 ou de ve...  
 tarem su...  
 sorrisos,...  
 pernicio...  
 aper...  
 perava o...

O inf...  
 da ment...  
 da m...  
 peitos...  
 longo, q...  
 vesse...  
 mdo que...  
 e em vez...  
 ou pae...  
 da: o de...  
 conversa...  
 por int...  
 as iras o...

A ver...  
 era gros...  
 gallos...  
 res por...  
 por um...

Depois...  
 bisnaga...  
 agua mi...  
 qualquer...  
 vez que...  
 corri na...  
 da praça...  
 em que n...  
 edificios...  
 pa...  
 nha, que...  
 occulta...  
 calca...  
 E